

LÉSBBIA E CATULO

Amós Coêlho da Silva (UERJ)
amosc@oi.com.br

INTRODUÇÃO

Catulo, Caius Valerius Catullus (87-57 a. C.), nasceu em Verona e conheceu Roma a partir de 62. Logo teve acesso à alta roda social: Cícero, Asínio Polião e outros. Imortalizou a sua amada Clódia, através do pseudônimo Lésbia, para ocultá-la socialmente, já que ela era esposa do cônsul Q. Metelo Céler. A irmã de P. Clódio, um patrício²⁵ da *gens* Cláudia, notório pela sua violência e devassidão, era célebre como mulher de muitos, ambos eram inimigo de Cícero.

Só chegou a nossos dias 116 poemas, na edição *Les Belles Lettres* a coletânea se denomina *Catulli Veronensis Líber, O Livro de Catulo Veronense*. Do poema 1 ao 60 lemos poemas em metros variados; de 61 a 68, poemas de maior extensão e de 69 a 116, epigramas e dísticos elegíacos. O Poeta integrou o grupo de poetas latinos que tiraram sua inspiração dos alexandrinos gregos dos séculos (IV já no fim), III e II a.C., principalmente Calímaco de Cirene (310-240 a. C.), que defendeu a poesia curta e sempre argumentou que um livro grande seria um grande mal; Calímaco desacreditou do relato lendário homérico, buscando motivo poético na crença local.

Catulo assimilou bem a lição grega. No entanto, mesmo sua inspiração caudatária da grega, nesse procedimento de assimilação, não é subserviente, e muito menos se deve falar em cópia. Só havia plágio, se a imitação fosse da mesma fonte pela segunda vez sem nenhuma criatividade. Roma, como herdeira dos temas gregos, imitou criando. Transplantou para o latim recursos poéticos gregos. Não é uma tradução simplesmente. Mas é uma ação de levar para além: trans-ducere.

Sua poesia é polimétrica, haurida, na maior parte, em Safo e Anacreonte, bem como Hipónax de Éfeso e Arquíloco de Paro. Há

25 Membro da classe nobre da antiga Roma.

CRÍTICA LITERÁRIA I

algo da métrica também de Calímaco. Eis alguns exemplos da métrica do Poeta de Verona:

Hendecassílabo:

Vīuāmūs mēā Lēsbiā, ātquē āmēmūs

Escazonte ou colíambo:

Mīsēr Cātūllē, dēsīnās īnēptīrē

Dístico elegíaco:

Hexâmetro: *Dīffīcīlā ēst lōngūm sūbitō dēpōnērē āmōrēm*

Pentâmetro: *Dīffīcīlē ēst, uērūm hōc quālūbēt ēffīcīās.*

Galâmbico:

Sūpēr āltā vēctūs Āttīs cēlērī rātē mārīā

Quanto ao tema do amor, o lirismo latino não é muito extenso, porque são poucos os poetas e também alguns, como Horácio e Ovídio, se aplicaram a outros assuntos também.

Catulo fez uma poesia erudita, o que é um traço bem alexandrino, mas apresenta uma parte de poesias como expressões intimamente pessoais, longe das agitações sociais de Roma. Para não tornar pública a vida de Clódia, sua amante – mas esposa de político importante, Catulo aplicou-lhe o pseudônimo de Lésbia, porque a poetisa Safo (século VI a. C.), que viveu em Lesbos, lhe impressionou bastante.

O FLUIR ETERNO

De fato, podemos observar um predomínio de prosa jurídica no século de Cícero e se deve aos graves fatos que marcaram a época, que vai da rebelião de Espártaco, sufocada em 71 a. C. por Crasso (115-53 a. C.) à conjuração de Catilina (109-62 a. C.) contra os senadores romanos, denunciada e eliminada por Cícero (106-43 a. C.) nos seus discursos, conhecidos como *Catilinárias*, o que o consagrou como *Pai da Pátria*, culminando com o Primeiro Triunvirato, associação política formada por Pompeu (107-49 a. C.), Crasso, citado acima, e César (100-44 a. C.) contra o Senado, o que veio a trans-

formar a República Romana em Império. Em meio a esta arena sangrenta, onde se examinam corrupção, ditadura, peculato, ambições desenfreadas e crimes infames, surgem, como um breve intervalo, a poesia lírica de Catulo e o poema filosófico de Lucrecio, *De Rerum Natura*.

A obra de Catulo é uma expressão de uma juventude ainda tenra. O *eu* e o mundo se escoam no transitório. Nada se sabe do mundo. Tudo se pode ter num simples bem.

CARMEN 2

Passer, deliciae meae puellae,
quicum ludere, quem in sinu tenere,
cui primum digitum dare appetenti
et acris solet incitare morsus
(...)

Pássaro, delícias de minha amiga,
Com quem brinca e tem no colo, a quem
Dá, no ataque, a ponta dos seus dedinhos
E costuma acres dentadas incitar.
(...)

CARMEN 5

Viuamus mea Lesbia, atque amemus,
rumoresque senum seueriorum
omnes unius aestimemus assis!
soles occidere et redire possunt:
nobis cum semel occidit breuis lux,
nox est perpetua una dormienda.
(...)

Vamos viver, minha Lésbia, e amar.
E aos rumores dos velhos mais severos,
A todos o valor de um assis²⁶ nem vamos dar. Sóis
Podem morrer ou renascer, mas nós
Quando breve morrer a nossa luz,
Perpétua noite única dormiremos.
(...)

26 Unidade monetária.

CRÍTICA LITERÁRIA I

E, então, termina o poema pedindo-lhe mil beijos... em meio ao clima antitético da *lux*, *luz* e da *nox*, *noite*.

O apelo ao corpo, ou melhor, a determinados órgãos do corpo humano é característica do lírico.

CARMEN LI

Ille mi par esse deo uidetur,
Ille, si fas est, superare diuos,
Qui sedens aduersus identidem te
Spectat et audit 5
Dulce ridentem, misero quod opmnis
Eripit sensus mihi; nam simul te,
Lésbia, aspexi, nihil est super mi
Vocis in ore,
Língua sed torpet, tenuis sub artus
Flamma demanat, sonitu suopte 10
Tintinant aures, gemina teguntur
Lumina nocte.
Otium, Catulle, tibi molestum est;
Otio exultas nimiumque gestis.
Otium et reges prius et beatas 15
Perdidit urbes.

Parece semelhante a um (ele, Catulo) deus, ou se possível,
Superar os deuses, este que sentado junto a ti
Contempla e ouve,
Enquanto sorri docemente, o que me faz perder
Os sentidos, pobre de mim;
Com efeito, quando te vejo,
Lésbia, fico transtornado com as palavras
Presas na boca.
A língua se entorpece; uma ténue chama
Percorre meus membros, vibram-me os ouvidos
Em zumbidos e (algo) semelhante à noite cega-me
A luz dos meus olhos.
O ócio, Catulo, te é funesto,
Tu te excitas com o ócio e te agias demais;
O ócio fez perder reis e cidades
Outrora felizes.

Catulo se inspirou neste versos de Safo, traduzidos aqui por
Junito de Souza Brandão:

Parece-me semelhante aos deuses
Aquele que, sentado junto a ti,
Ouve tua voz suave e teu sorriso inebriante:
Um sorriso que enlouqueceu meu coração...

Quando furtivamente te olho,
Minha voz se me prende na garganta;

A língua se entorpece e um fogo ligeiro
Escoa-me subitamente sob a pele...
Com os olhos nada vejo, um estampido
Tapa-me os ouvidos. Escorre-me o suor...
Um tremor invade meu corpo e empalideço
Mais que a grama seca e percebo bem perto
De mim, minha Agális, as trevas da morte...

Além de inspirar Catulo, Safo chamou atenção de Teócrito, e mais tarde, no século XVII despertou a admiração de Racine e Boileau, na França.

Nem sempre Lésbia inspirava em Catulo emoções inesquecíveis. Havia também o repúdio ao seu comportamento leviano de se aproximar de outros amantes, além do devotado Catulo:

CARMEN LVIII

Caeli, Lésbia nostra, Lésbia illa,
Illa Lésbia,quam Catullus unam
Plus quam se atque suos amavit omnes;
Nunc in quadriuis et angiportis
Glubit magnanimi Remi nepotes.

Célio, a nossa Lésbia, aquela tal Lésbia,
Aquele Lésbia que Catulo amou
Mais do que a si próprio, mais que a todos os seus;
Agora ela esfola nas encruzilhadas e becos
Os heróicos descendentes de Remo.

Catulo chegava mesmo ao extremo e ponto de se perguntar se a sua vida deixara de ser piedosa. Para os romanos, a *pietas*, sentimento de dever perante os deuses, ou sentimento de dever perante os pais. Essa noção de devoção foi divinizada pelos romanos: a Piedade, justiça e bondade divina.

POEMA LXXVI

Si qua recordanti benefacta priora uoluptas
Est homini, cum se cogitat esse pium,
Nec sanctam uiolasse fidem, nec foedere in ullo
Diuum ad fallendos numine abusum homines,
Multa parata manent tum in longa aetate, Catulle, 5
Ex hoc ingrato gaudia amore tibi.

CRÍTICA LITERÁRIA I

Nam quaecumque homines bene cuiquam aut dicere possunt Aut facere, haec a te dictaque factaque sunt; Omniaque ingratae perierunt credita menti. Quare cur te iam amplius excrucies?	10
Quin tu animum offirmas atque istinc teque reducis Et deis inuitis desinis esse miser? Difficile est longum subito deponere amorem. -Difficile est, uerum hoc qualubet efficias.	
Vna salus haec est, hoc est tibi peruincendum; Hoc facias, siue id non pote siue pote. -O dei, si uestrum est misereri, aut si quibus umquam Extremam iam ipsa in morte tulistis opem, Me miserum aspiciete et, si uitam puriter egi, Eripite hanc pestem perniciemque mihi,	15 20
Quae mihi subrepens imos ut torpor in artus, Expulit ex omni pectore laetias. Non iam illud quaero, contra ut me diligat illa, Aut, quod non potis est, esse pudica uelit; Ipse ualere opto et taetrum hunc deponere morbum, O di, reddite mi hoc pro pietate mea!	25

TRADUÇÃO

Se uma pessoa encontra prazer em recordar,
Quando se medita sobre o dever religioso ou civil,
Não tendo violado a santa fé, nem algum pacto
Para enganar os homens e abusar do poder dos deuses,
Então, permaneceu ao longo dos anos, Catulo,
A cuidadíssima satisfação em ti deste ingrato amor.
Pois o que quer as pessoas possam dizer ou fazer
A cada um, tais coisas foram feitas ou ditas;
E todos os créditos perecem na mente ingrata.
Por tal razão, por que sofres tu agora profundamente?
Por que você não persiste no estado de espírito anterior e se reduz a isso;
Desejas tornar-te infeliz por contrariar os deuses?
É difícil de repente afastar um longo amor.
É difícil, mas o que quer que seja por isto mesmo o faça.
Uma única salvação é esta, por isto deve você vencer;
Por essa razão o faça, quer seja isso possível ou impossível.
Ó deuses, se é vossa a misericórdia, ou para os quais, na própria morte,
Um dia lançastes mão do extremo recurso da própria morte,
Olhai por mim infeliz e, eu que vivi com pureza,
Arranca esta peste perniciosa de mim,
Que, escorrendo em mim no íntimo como um torpor nas articula-
ções,
Expulsa de todo o meu peito as alegrias.
Não procuro isso agora; ao contrário, para que ela me ame,

Ou, porque não é possível, ou queiras respeitar o pudor;
Eu próprio desejo passar bem e expulsar esta negra doença.
Ó deuses, devolvi esta graça pela minha prática piedosa.

Enfim, o sentimento que Catulo cultuou é o indemonstrável estado de alma típico de um poeta romântico, no sentido de que há em todos os homens de todos os tempos um lado afetivo, que uma certa ocasião da história da humanidade tornou-se moda vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRANDÃO, Junito de Souza. *O lirismo: de Sólon a Cartola*. Apostila.
- CATULLE. *Poésies*. Texte établi traduit par Georges Lafaie. Paris: Les Belles Lettres, 1958.
- CRUSIUS, Federico. *Iniciación en la métrica latina*. Versão e adaptação de Ángeles Roda. Barcelona: Bosch, 1951.
- HUMBERT, Jules. *Histoire illustrée de la littérature latine*. Paris: Didier, s/d.
- GOUAST, René. *Anthologie de la poésie latine: des origines au Moyen Âge*.
- LUPTON, J. H. *An Introduction to Latin Lyric Verse Composition*. London: Macmillan, 1967.
- PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução de Manuel Losa, S. J. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.
- SPALDING, T. O. *Pequeno dicionário de literatura latina*. S. Paulo: Cultrix, 1958.